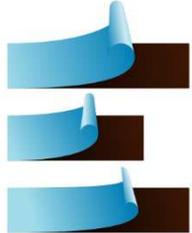


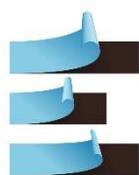


WWW.CM-ESTARREJA.PT

Mensagem do Presidente



ESTARREJA
MUNICÍPIO



ESTARREJA
MUNICÍPIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE

PRESTAÇÃO DE CONTAS 2014

Os documentos relativos ao Relatório de Atividades e Prestação de Contas 2014 do município de Estarreja têm, como é sabido, um cariz descritivo e eminentemente técnico. Desta forma cumpre-se o preceito legal para que possa ser exercida a análise e o julgamento da atividade municipal por parte da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal, da DGAL, do IGF, do Tribunal de Contas e dos cidadãos em geral.

O contexto onde nos posicionámos em 2014 foi ainda de crise financeira e social acentuada no nosso país, pese embora alguns tímidos e não comprovados sinais de retoma económica. Nesse sentido, a ausência de execução no terreno do novo Quadro Comunitário de Apoio (que se mantém ainda quando estamos praticamente em meados de 2015) e a incerteza quanto aos valores a considerar em receitas que representam uma fatia importante de financiamento de capital do município, como é o caso da Derrama, criou e cria constrangimentos evidentes à ação municipal e à boa performance financeira no que se refere às verbas de capital (receitas e despesas) que atingem níveis mais baixos relativamente a 2013. Estes 2 fatores conjugados com a não utilização da quase totalidade do empréstimo financeiro que tínhamos contraído (por termos meios financeiros próprios para suprir as necessidades), num contexto de juros e *spread's* elevados, resultou numa taxa de execução inferior face a 2013. Refira-se que o valor a receber de projetos financiados respeitante a 2014 e anos anteriores ronda o valor de 1,0 M€; somando este valor ao diferencial da Derrama e ao montante não utilizado do empréstimo, atingimos um valor na ordem dos 2,4 M€. Por outro lado, o Resultado Líquido inferior a 2013 (embora ainda largamente positivo) resulta precisamente e em grande medida dessa diminuição das transferências de capital atrás aludida.

De forma sucinta, sublinharemos os aspetos essenciais a reter na análise a estes documentos:

- O **saldo de gerência** alcançado, que ultrapassou 4,0 M€, permite que sejam reafectadas verbas para a execução de despesas de capital, substituindo em grande medida a ausência do Quadro Comunitário de Apoio.
- O **equilíbrio orçamental**. O POCAL estabelece que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas, impondo que as receitas correntes sejam pelo menos, iguais às despesas correntes. Pretende-se assim incentivar a poupança corrente com vista à sua aplicação na despesa de investimento. Esta opção é tão mais importante quanto decorre no contexto já atrás referido de ausência de quadro comunitário de apoio, com a concomitante redução acentuada das receitas de capital. Acresce que em 2014 foi de novo cumprido integralmente (tal como em 2013) o Princípio do Equilíbrio em Sentido Substancial, o que é também revelador do excelente desempenho financeiro da Câmara.
- O **aumento da poupança líquida corrente**, em que a receita corrente cobre largamente a despesa corrente, libertando meios financeiros para o investimento.
- A continuada **adequação da atividade à realidade orçamental**, com orçamento e execução próximos (acabou a sobre orçamentação artificial).

- Contínua **redução sustentada da dívida e do passivo** e o aumento dos capitais próprios.
- O **aumento das transferências de capital** para as freguesias, IPSS's e coletividades culturais e desportivas.
- A **diminuição do prazo médio de pagamento** (PMP), atualmente em 27 dias, quando há 2 anos atrás ultrapassava os 100 dias.

Não obstante os constrangimentos acima enunciados, e para além do aumento das transferências de capital já referidos, destacamos algumas das ações relevantes realizadas em 2014:

- Aumento substancial dos valores respeitante à venda de bens de investimento que embora partindo de um patamar baixo, traduz o empenhamento colocado pela Câmara na captação de investimentos para o Concelho.
- Conclusão da Av. Pacopar, no Eco- Parque Empresarial, essencial para ganhos de tempo e deslocações no acesso aos principais nós rodoviários.
- Impulso decisivo na execução das obras de requalificação do Quarteirão Norte da Praça Francisco Barbosa.
- Aumento elevado da área de terrenos adquiridos na zona do Eco-Parque Empresarial.
- Aumento elevado do investimento na rede viária e arruamentos municipais.
- Aquisição de terreno no centro de Canelas destinado à requalificação da área central da freguesia e criação de zona de estacionamento.
- Implementação do Orçamento Participativo Municipal.
- Realização da 1ª Feira ObservaRia.
- Lançamento de plano alargado de apoio à requalificação/construção de instalações desportivas, sociais e culturais concelhias, no valor global de 510.000,00 €:
 - Participação nas intervenções para melhoria da eficiência energética e hídrica das instalações da Associação Atlética de Avanca;
 - Participação no novo relvado sintético do Clube Desportivo de Estarreja (plurianual);
 - Participação nas obras de beneficiação da sede e pavilhão do Clube Cultural e Desportivo de Veiros;
 - Participação nas obras de construção do edifício polivalente da ACADOF (plurianual);
 - Participação na substituição da cobertura do Pavilhão do Arsenal de Canelas (plurianual);
 - Participação nas obras de construção da Unidade de Cuidados Continuados do Centro Paroquial de Santa Marinha (plurianual);
 - Participação na substituição do pavimento desportivo da Associação Cultural de Salreu.
- Manutenção dos níveis de investimento na educação.

2014 foi também o ano em que lançámos um conjunto de medidas de carácter “fiscal” para apoio às famílias estarrejenses, diminuindo o IMI em 12,5 % (de 0,4% para 0,35%) para os prédios urbanos avaliados e a participação no IRS em 30% (de 5% para 3,5%), para além da redução das taxas

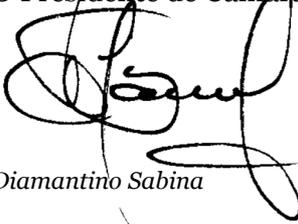
urbanísticas. Conjugadamente, estas medidas representarão um valor na ordem dos 600.000,00 € que serão “devolvidos” aos estarrejenses.

A gestão do Município mostra ao longo dos anos a capacidade que temos tido em investir avisadamente mantendo o equilíbrio e sustentabilidade financeira. Não recuamos face ao calafrio económico do país. Soubemos ultrapassar as circunstâncias desfavoráveis evitando hipotecar o desenvolvimento social e económico do nosso Concelho.

Fomos dos Municípios na Região que mais soube aproveitar e rentabilizar o QREN. Estamos agora a capacitarmo-nos para que o Portugal 2020 também nos seja favorável nesse sentido.

Este primeiro ano de mandato mostra claros sinais de um futuro que se mostra bem-afortunado, no desenvolvimento económico e social, no pulsar permanente de uma cultura que se manifesta e ecoa nas bocas do país, no desporto de qualidade formativa, com prática transversal em todo o Concelho, na Educação que é desde há muito aposta notória, nas medidas sociais que cada vez são mais, e, entre outros, na já ganha aposta do turismo ambiental e de natureza.

O Presidente de Câmara



Diamantino Sabina